

# PROTOSCOLOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITURA: RELAÇÕES ENTRE TEXTOS E IMAGENS EM ÁLBUNS DE BEBÊ (ANOS 30, 40 E 50 DO SÉCULO XX, BRASIL).

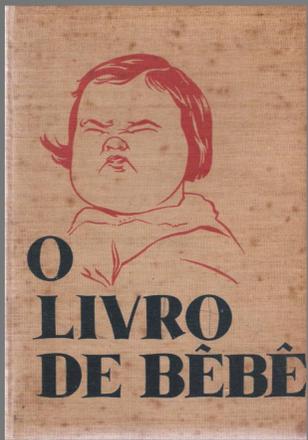


Leticia Tischer Vieira (autora), Maria Stephanou (orientadora)  
leticiatischer@yahoo.com.br  
Pedagogia, FAGED/UFRGS  
PIBIC/CNPq

Este material é fruto de um desdobramento do projeto intitulado Leituras e escrituras de foro privado: documentos de família dos séculos XIX e XX (Brasil e França), coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Stephanou (PPGEdu/UFRGS), contando com o apoio do Cnpq, FAPERGS e CAPES.

## Objeto de Estudos: Álbuns de bebê

Stephanou (2010, p.1) aponta que os álbuns de bebê são artefatos culturais que junto a outras práticas escriturísticas, como as cartas, os diários íntimos, os cadernos de receitas ou as anotações junto ao calendário de parede, por exemplo, indiciam a cultura escrita de um tempo. Este artefato é “a um só tempo suporte de práticas de leitura e práticas de escrita, ambas no espaço familiar, doméstico, da vida cotidiana”.



## Protocolos de Leitura e Escrita

Para Chartier (1998, p. 15) “A imagem é muitas vezes uma proposta ou protocolo de leitura, sugerindo ao leitor a correta compreensão do texto, o seu justo significado”. A imagem, nesse sentido, pode cristalizar em uma única representação uma história, por exemplo. Pode oferecer um sentido global do texto impresso. Tal conceito se faz importante em um estudo que visa perceber como as imagens presentes nos álbuns de bebê examinados, dispostas juntos aos textos, jogam um papel importante não só na compreensão dos conteúdos apresentados, mas também, nos modos de apropriação dos espaços destinados a escrita dos registros sobre a criação por suas famílias.

## Nos álbuns analisados

- Estas imagens não servem apenas para complementar ou adornar a escrita. Tem um caráter importante em relação ao texto que acompanham, possuindo função educativa aos familiares escreventes, tendo em vista que sugerem o que será escrito como as memórias de um bebê e maneiras de comportamento dos pais em relação ao cuidado deste.
- Percebe-se que as imagens abordam ideais de diferentes épocas. Reproduções de pinturas de caráter sacro, que referenciam uma maternidade e uma infância idealizada, denotam o discurso religioso. Por outro lado, há impressos produzidos na presença massiva de discursos médicos, em um contexto de ascensão dos conceitos da puericultura.

## Referências

- BERNARDI, Mansueto. **O livro do bebê**, 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1939.  
CHARTIER, Roger. **As utilizações do objecto impresso**. Miraflores: Difel, 1998.  
STEPHANOU, Maria. Labirinto de existências narradas: Memórias familiares e escrita de álbuns de bebê. IV CIPA. Congresso internacional sobre pesquisa (auto)biográfica. 2010 [S.A]. **Nosso bebê**. São Paulo: Assunção, 1946.  
[S.A]. **Para as mães**, 7. ed. [s.l]: [s.e.], 1950.